



Análise de Mercado

Transporte Aéreo Internacional

BRASIL – ESTADOS UNIDOS



SRI - Superintendência de Relações Internacionais
GAMI – Gerência de Análise de Mercados Internacionais

Última atualização: 10 de dezembro de 2015

1. OBJETIVO

Esta Nota de Análise de Mercado tem por objetivo prover informações acerca do relacionamento aerocomercial do Brasil com os Estados Unidos da América (doravante denominado Estados Unidos).

O material, produzido pela Superintendência de Relações Internacionais da ANAC, visa primordialmente promover subsídios às negociações de acordos de serviços aéreos e analisar as dinâmicas do transporte aéreo internacional sob a perspectiva brasileira.

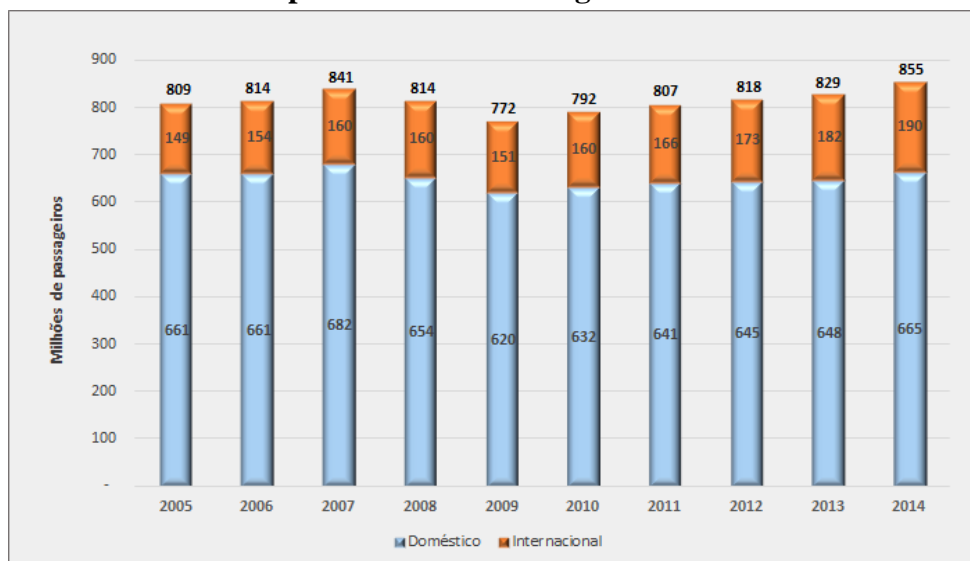
Importante pontuar que quaisquer estudos que se proponham a analisar o mercado de transporte aéreo internacional devem entendê-lo como demanda derivada de outras atividades econômicas, sendo permanentemente influenciado pelo cenário macroeconômico internacional no qual se insere. Por este motivo, este Informativo integra aos dados de transporte aéreo variáveis de comércio entre as partes envolvidas, dentre outros fatores intervenientes.

A disponibilização pública desse documento integra um conjunto de iniciativas implementadas pela ANAC no sentido de auxiliar as empresas aéreas e demais agentes interessados, na identificação de potenciais mercados aéreos a serem explorados, visando ampliar a conectividade aérea efetiva do Brasil com os demais países do globo.

2. TRANSPORTE AÉREO NOS ESTADOS UNIDOS

O Gráfico 1 abaixo mostra o total de passageiros transportados via aérea nos Estados Unidos, categorizados em domésticos e internacionais, no período 2005-2014. Observa-se um aumento acumulado do fluxo de passageiros de 5,7% no período, passando de 809 milhões passageiros transportados, em 2005, para 855 milhões, em 2014. O mercado internacional americano cresceu 27,7%, enquanto o doméstico apresentou incremento de apenas 0,7% no período em questão.

Gráfico 1: Transporte Aéreo de Passageiros dos Estados Unidos

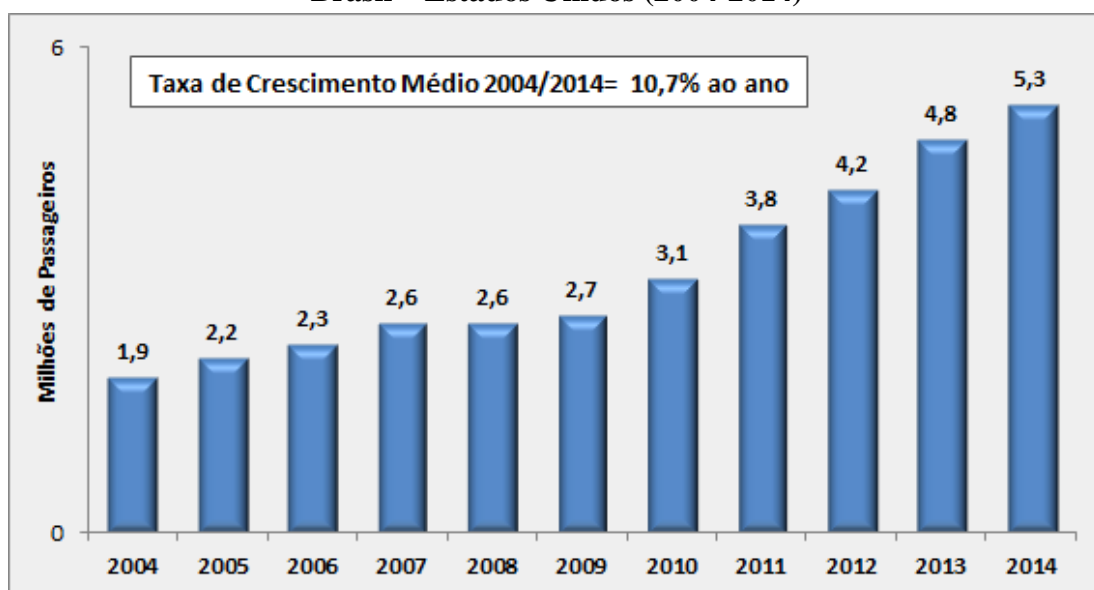


Fonte: Bureau of Transport Statistics

3. CONECTIVIDADE AÉREA BRASIL – ESTADOS UNIDOS

No Gráfico 2, a seguir, apresenta-se a evolução do número de passageiros transportados entre Brasil e Estados no período 2004-2014. Como pode ser visto, o tráfego aéreo quase triplicou no período, crescendo a uma taxa média de 10,7% ao ano (ou taxa acumulada de 176%). Em 2014, o número de passageiros alcançou a marca de 5,3 milhões, o que representou o maior mercado aéreo internacional do Brasil, a frente da Argentina (2,9 milhões) e Portugal (1,5 milhão).

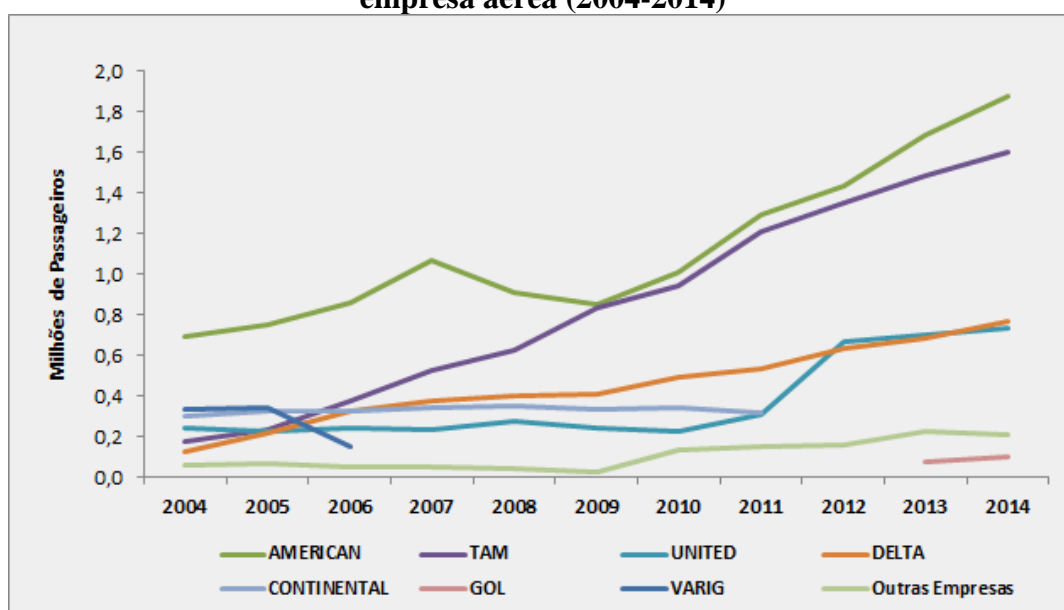
Gráfico 2: Evolução do Número de Passageiros transportados entre Brasil – Estados Unidos (2004-2014)



Fonte: ANAC

A empresa aérea dominante nesse mercado, ao longo dos últimos onze anos, é a American Airlines. Com o fim das operações da Varig no início de 2007, a TAM começou a ganhar participação de mercado, aproximando-se cada vez mais da líder American Airlines. Ressalta-se que o *market share* da TAM passou de 24,2%, em 2008, para 30,8%, em 2009, mantendo-se nesse patamar até 2014, quando foi registrada participação de 30,3%. Por outro lado, ao longo do período 2008-2014, a American apresentou participação média de 33,8% (com variação máxima de 2%), encerrando 2014 com parcela de mercado de 35,5%. A United e a Delta alcançaram desempenhos de mercado próximos no período 2012-2014, embora a United tenha transportado número superior de passageiros, em comparação a sua rival, ao longo desses anos. No último ano, a Delta registrou participação de 14,6%, enquanto a United alcançou 13,9%. Já a empresa brasileira Gol entrou no mercado Brasil - Estados Unidos no final de 2012. No ano seguinte, a companhia registrou participação de 1,6%, e, em 2014, de 1,9%. A Azul iniciou seus voos para os Estados Unidos em dezembro de 2014, a partir da sua base operacional no Aeroporto de Campinas.

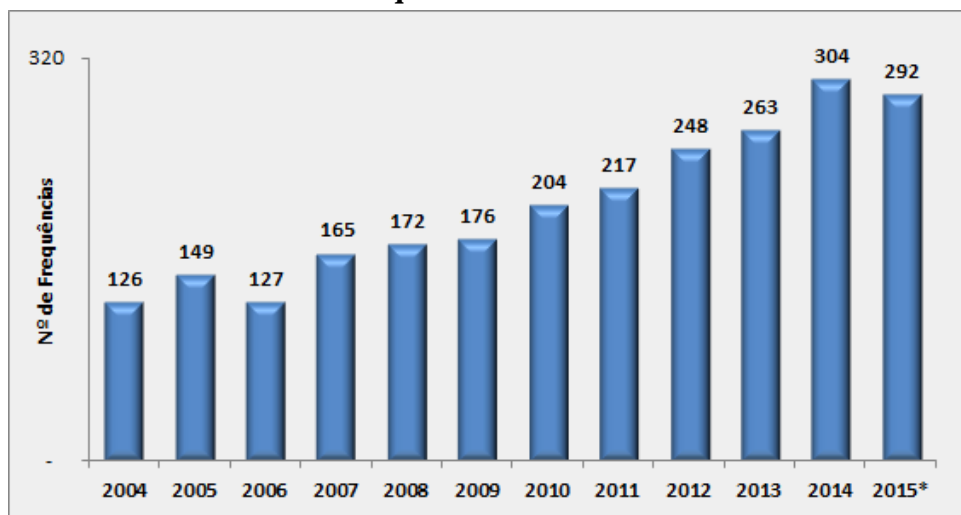
Gráfico 3: Brasil – Estados Unidos: número de passageiros transportados por empresa aérea (2004-2014)



Fonte: ANAC

Quanto às frequências semanais, observa-se no Gráfico 4, a seguir, que no período 2004-2015, essas mais que dobraram, passando de 126 em 2004 para 280 em 2015 (Referência: mês de dezembro).

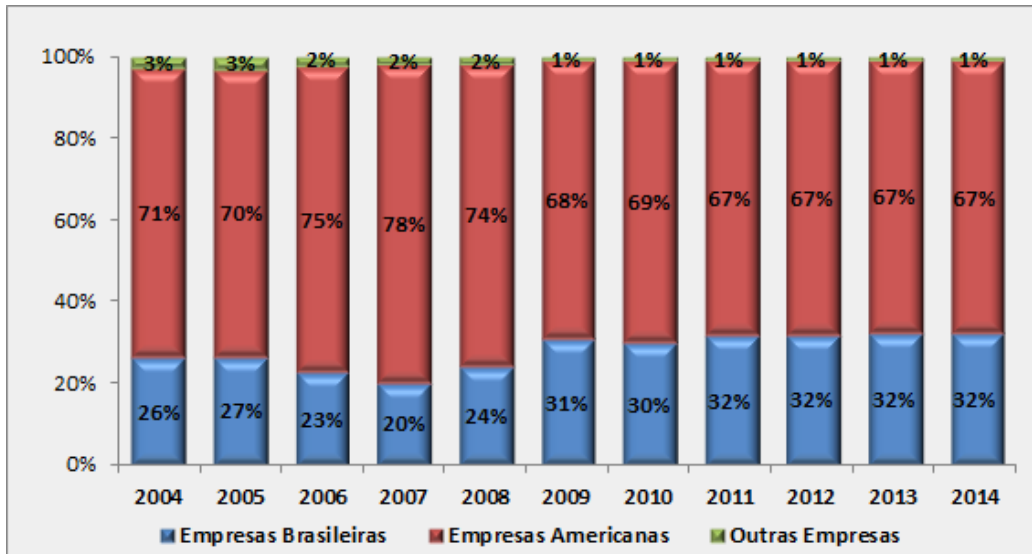
Gráfico 4: Número de Frequências Semanais Brasil-Estados Unidos



Fonte: ANAC

Quando desagregadas as frequências entre o Brasil e os Estados Unidos por nacionalidade da empresa aérea, observa-se a prevalência das companhias americanas ao longo do período 2004-2014. Considerando o período 2004-2007, verifica-se uma trajetória de aumento de participação das empresas americanas na totalidade de frequências ofertadas, passando de 71%, em 2004, para 78%, em 2007. No período posterior, 2007-2014, observa-se uma retração da representatividade das frequências operadas por empresas americanas, que alcança 67% em 2011, e se mantém nesse patamar até 2014. Por outro lado, a participação das empresas brasileiras se retrai no período 2005-2007, passando de 27% para 20%. Essa queda na participação das empresas nacionais expressa o cancelamento das operações da VARIG. No período 2007-2009, a participação brasileira se recupera (as frequências ofertadas pela TAM passam de 70 em 2007 para 106 em 2008), mantendo-se na faixa dos 30%-32% no período 2009-2014.

Gráfico 5: Frequências Semanais Brasil – EUA por Empresa (2004-2014)



Fonte: ANAC. Hotran referente a 1º de dezembro.

Conforme o banco de dados de HOTRAN da ANAC, 41,8% das frequências se concentram em rotas conectando Guarulhos e Galeão à Miami, Orlando e Nova York (incluindo Newark), em dezembro de 2015. As rotas com maior número de frequências semanais são: Guarulhos-Miami-Guarulhos (34), Guarulhos-Nova York-Guarulhos (25), Galeão-Miami-Galeão (18). A lista completa com rotas operadas e os respectivos números de frequências se encontram na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Frequências operadas entre Brasil e Estados Unidos (2015)

Rota (Ida e Volta)	Frequências Semanais	Rota (Ida e Volta)	Frequências Semanais
GRU - Miami	34	Confins -Orlando	7
GRU – N. York	25	GIG - Houston	7
GIG – Miami	18	GRU – Los Angeles	7
GIG – N. York	14	GRU - Chicago	7
Brasília –Miami	14	GRU - Houston	7
Campinas – Fort Lauderdale	12	GRU – Dallas	7
GRU – Orlando	11	GRU - Detroit	4
Manaus - Miami	11	Recife – Miami	4
GRU - Atlanta	11	Salvador - Miami	4
Confins - Miami	10	GRU – P. Cana - Miami	4
GRU-Newark	7	GRU–N. York - Toronto	3
Campinas – Miami	7	GRU – P. Cana - Orlando	3
GIG - Atlanta	7	GRU – LA - Seoul	3
Brasília - Orlando	7	Belém - Miami	2
GRU – Washington	7	Fortaleza - Miami	1
Miami-Curitiba-Porto Alegre-Miami	7	GIG – P. Cana - Orlando	1
Campinas-Orlando	7	TOTAL	280

Fonte: ANAC. Dezembro/2015.

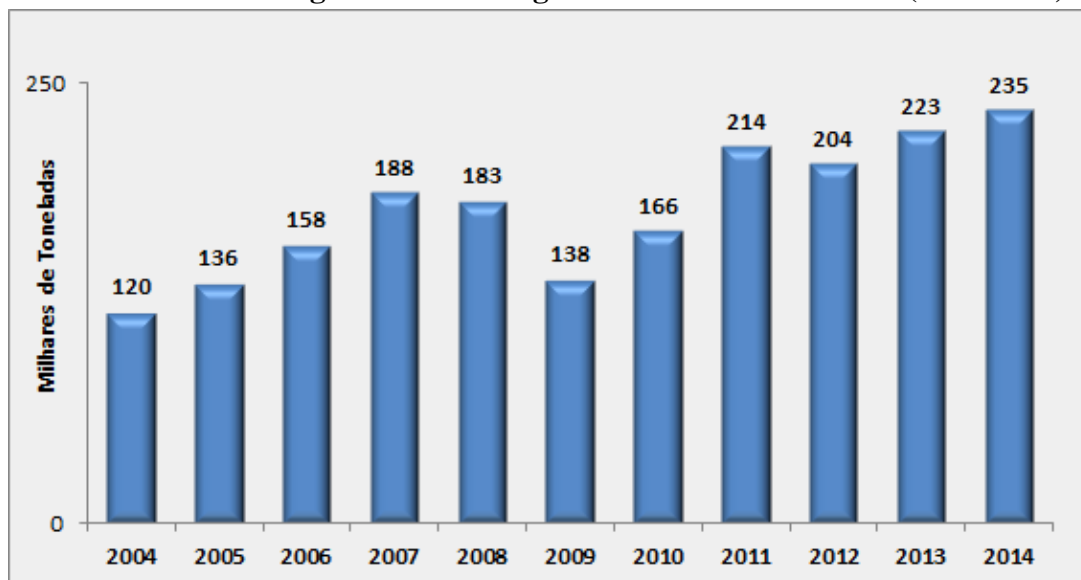
Cabe observar que 5 cidades do Norte (Manaus e Belém) e Nordeste (Salvador, Recife e Fortaleza) oferecem 22 frequências semanais (ou 7,9% da totalidade de frequências disponíveis).

4. TRANSPORTE DE CARGA E CORRENTE DE COMÉRCIO

A evolução do transporte de carga aérea entre o Brasil e os Estados Unidos, no período 2004-2014, pode ser observada no Gráfico 6. O volume transportado apresentou crescimento médio anual de 6,9%. Entretanto, o comportamento do fluxo de carga se mostrou oscilante. Enquanto no período 2004-2011 foi registrado um crescimento médio anual de 8,6% (observando-se retração de 24,5% em 2009), no período 2011-2014

verificou-se uma variação positiva média anual de 3,1%. Em termos absolutos, o volume de carga aérea transportada passou de 120 mil toneladas, em 2004, para 235 mil, em 2014.

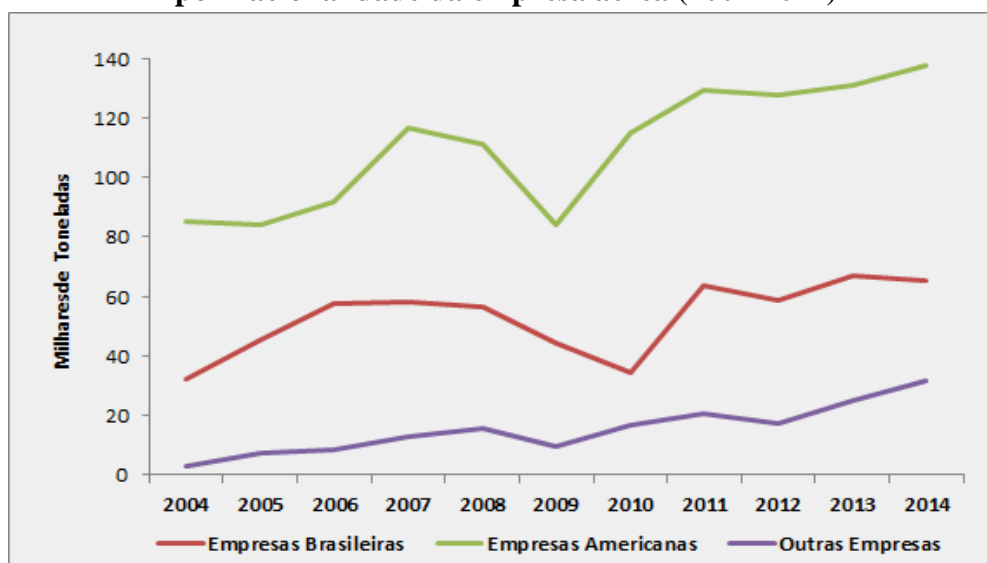
Gráfico 6: Tráfego Aéreo de Carga Brasil – Estados Unidos (2004-2014)



Fonte: ANAC

Os dados desagregados por empresa aérea mostram que a carga transportada pelas brasileiras (mistas e cargueiras) teve participação entre 28% e 32% (em termos de toneladas transportadas) na maioria dos anos do período 2004-2014, enquanto as americanas registraram participação entre 58% e 62%. As empresas de terceiros países apresentaram representatividade de mercado com tendência crescente, porém oscilante, passando de 5,3%, em 2005, para 13,4%, em 2014. Entre as empresas brasileiras, destacou-se a TAM, com 21,8% de participação de mercado, em 2014, e pelo lado americano, a American Airlines registrou a maior participação, com 16,7%.

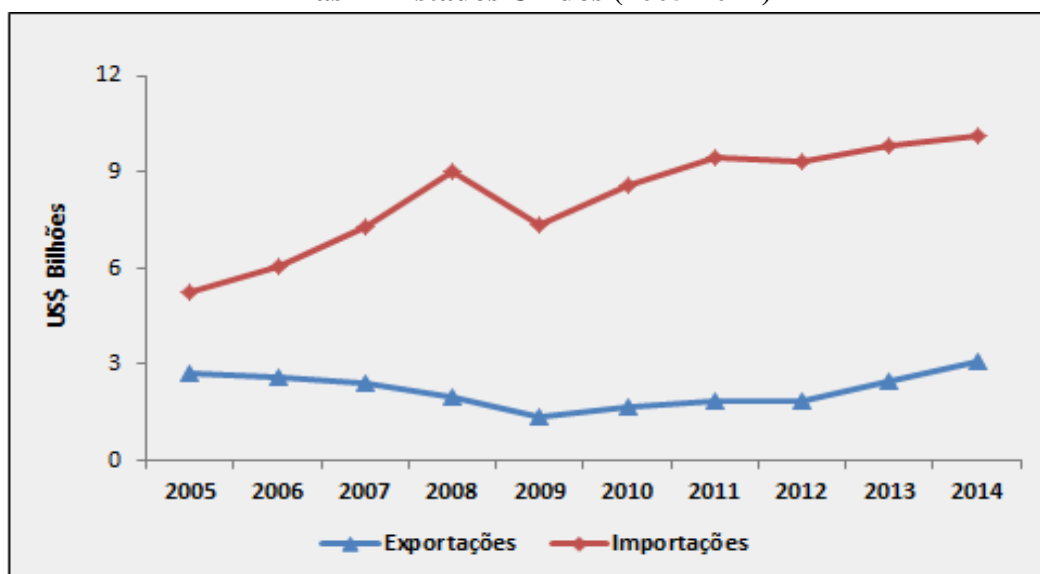
Gráfico 7: Transporte de carga Brasil – Estados Unidos por nacionalidade da empresa aérea (2004-2014)



Fonte: ANAC

O comércio escoado via modal aéreo com os Estados Unidos cresceu à taxa média anual de 5,8% no período 2005-2014 (em termos monetários), tendo as exportações brasileiras aumentado 1,5% e as importações 7,6%. O comportamento do fluxo de exportações pode ser dividido em dois momentos: o primeiro de retração do valor exportado (-15,7% de média anual), no período 2005-2009, e o segundo de expansão (17,7% de média anual), no período 2009-2014. Já as importações brasileiras provenientes dos EUA apresentaram trajetória crescente no período 2005-2014, excetuando os anos de 2009 e 2012. O valor total da corrente de comércio com os EUA foi de US\$ 13,2 bilhões, em 2014, sendo US\$ 3,1 bilhões referentes às exportações brasileiras e US\$ 10,1 bilhões referentes às importações. No Gráfico 8 a seguir apresenta-se a evolução do fluxo comercial dos produtos transportados via modal aéreo, entre o Brasil e os EUA, no período 2005-2014.

**Gráfico 8: Corrente de comércio exterior via aérea
Brasil – Estados Unidos (2005-2014)**



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC.

Na Tabela 2, lista-se a pauta de exportação e importação do Brasil, com os Estados Unidos, dos principais produtos transportados via modal aéreo em 2014.

Tabela 2: Pauta de Exportação e Importação do Comércio Brasil-EUA via Modal Aéreo (2014)

Pauta de Produtos	
Exportação	Importação
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (59,5%)	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (33,6%)
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação, etc. (6,4%)	Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, etc. (15,4%)
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, etc. (5,8%)	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação, etc. (15,4%)
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes (5,8%)	Produtos farmacêuticos (12,8%)
Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, etc. (4,7%)	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes (6,8%)

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC.

Nota-se que o grupo “Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes” tem grande importância no comércio via modal aéreo entre o Brasil e os Estados Unidos. Esse grupo responde por aproximadamente 60% das exportações brasileiras e 33,6% das importações com o país norte-americano.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Gerência de Análise de Mercados Internacionais encaminha a presente Nota Técnica às demais Gerências desta SRI, para suporte à análise de oportunidade e conveniência da renegociação dos termos do Acordo de Serviços Aéreos em vigor entre Brasil e Estados Unidos.

É a Nota Informativa.

10 de dezembro de 2015

Setor Responsável

Superintendência de Relações Internacionais - SRI

Gerência de Análise de Mercados Internacionais - GAMI

Equipe Técnica

Bruno Silva Dalcolmo - SRI

Daniel Ramos Longo- GAMI

Caio Marcello M. F. Vianna

Esa Pekka Tapani Horttanainen

Rodrigo Ayres Padilha

Talita Armborst

Contatos

Setor Comercial Sul • Quadra 09 • Lote C

Ed. Parque Cidade Corporate - Torre A

CEP 70308-200 • Brasília/DF - Brasil

Telefones: (+55) 61 3314-4531

(+55) 61 3314-4515

gami.sri@anac.gov.br

